

Pr. Leandro B. Peixoto

Segunda Igreja Batista em Goiânia

www.sibgoiania.org

25 de maio de 2025

---

[Hebreus]

Mensagem nº 21

## Era apropriado Que Jesus Sofresse

### Hebreus 2.8-13 (NVT)

<sup>8</sup>Tu lhe deste autoridade sobre todas as coisas”.

Quando se diz “todas as coisas”, significa que nada foi deixado de fora. É verdade que ainda não vimos tudo ser submetido à sua autoridade. <sup>9</sup>Contudo, vemos Jesus, que por pouco tempo foi feito “um pouco menor que os anjos” e que, por ter sofrido a morte, agora está coroado “de glória e honra”. Sim, pela graça de Deus, Jesus experimentou a morte por todos. <sup>10</sup>Deus, para quem e por meio de quem todas as coisas foram criadas, escolheu levar muitos filhos à glória. E era apropriado que, por meio do sofrimento de Jesus, ele o tornasse o líder [ou: *o príncipe, o capitão, o autor*] perfeito para conduzi-los à salvação.

<sup>11</sup>Assim, tanto o que santifica como os que são santificados procedem de um só. Por isso Jesus não se envergonha de chamá-los irmãos, <sup>12</sup>quando diz:

“Proclamarei teu nome a meus irmãos;

no meio de teu povo reunido te louvarei”.\*

<sup>13</sup>E também afirmou:

“Porei minha confiança nele”,

isto é, “eu e os filhos que Deus me deu”.

## “O Pai Esmagou o Filho”

Imagine um pai...

Cravando pregos nas mãos do próprio filho. Expondo-o à vergonha pública. Entregando-o ao escárnio de uma multidão enlouquecida. E depois... virando o rosto, enquanto o menino geme de dor.

Isso soa como amor?

Ou como crueldade?

Para muitos teólogos contemporâneos, a ideia de que *foi da vontade do Senhor esmagar o Filho e fazê-lo sofrer*, causando-lhe dor (cf. Is 53.10), é simplesmente impensável. Steve Chalke chamou essa doutrina de “abuso infantil cósmico”. Brian McLaren afirmou que ela transforma Deus em um “monstro sedento de sangue”. Gregory A. Boyd rejeita veementemente a noção de que Deus tenha se agradado do sofrimento do Filho, dizendo: “A imagem de um Deus que exige sacrifício sangrento para satisfazer sua ira é uma projeção pagã, não a revelação cristã.”

William Paul Young, na ficção teológica popular *A Cabana* (2007), coloca na boca da personagem que representa Deus Pai a seguinte declaração: “Eu não preciso punir ninguém para ser justo.” E, em entrevistas posteriores, ele deixou claro que rejeita qualquer ideia de que o Pai tenha infligido sofrimento ao Filho como punição.

Até mesmo em púlpitos que outrora proclamavam fielmente o evangelho de Jesus Cristo, já se ouve: a cruz não pode significar justiça punitiva — porque, dizem, o amor verdadeiro jamais exigiria sangue.

Mas... e se for exatamente o contrário?

E se o escândalo da cruz não estiver em sua violência, mas em sua obediência voluntária? E se o horror da cena for, na verdade, o caminho da glória? E se o que foi da vontade do Senhor — esmagar o Filho — for, ao mesmo tempo, a mais pura expressão de justiça e justificação, de ira e graça, de punição pelo pecado e misericórdia pelo pecador, de santidade e amor?

Hoje, em face de Hebreus 2.9-10, nós nos curvamos diante de afirmações tão densas quanto desconcertantes. No **versículo 9** se lê: “Jesus... por ter sofrido a morte... Sim, pela graça de Deus, Jesus experimentou a morte por todos.” E o **versículo 10** complementa: “E era apropriado que, por meio do sofrimento de Jesus, ele o tornasse o líder [ou: o *príncipe*, o *capitão*, o *autor*] perfeito para conduzi-los à salvação.”

Pela graça de Deus!

Convinha a Deus.

Foi plano de Deus.

Foi mão de Deus.

E foi amor de Deus.

Nesta manhã, veremos por que foi o próprio Deus quem feriu o Filho — e por que o Filho, por sua vez, se entregou de forma voluntária. Não foi abuso. Foi redenção.

Não era sede de sangue. Era justiça.

Sim, foi punição. Mas não pelos pecados do Filho — e sim pelos pecados de todos quantos o Pai escolheu salvar no Filho.

Veremos por que Jesus é chamado de o Autor da Salvação — e por que somente ele poderia escrever essa história com sangue, dor... e glória.

## Jesus Não É um Anjo

Permita-me começar, meu irmão, minha irmã, conduzindo-os pela sequência de pensamento que atravessa os capítulos 1 e 2 de Hebreus.

O autor sagrado quer que compreendamos, desde o início, uma verdade gloriosa: Jesus Cristo não é um anjo. Ele está infinitamente acima deles. Ele é adorado pelos anjos (1.6), porque ele mesmo é Deus (1.8).

Cristo é a palavra final e definitiva de Deus ao mundo nestes últimos dias. “E agora, nestes últimos dias, ele nos falou por meio do Filho” (1.2). Cristo Jesus não apenas transmite uma mensagem — ele é a própria revelação de Deus. Ele, portanto, é superior a qualquer um dos profetas, antes ou depois dele.

Por isso, o autor de Hebreus nos convida a unir nossas vozes às dos anjos, não para adorá-los, mas para adorarmos com eles o Filho glorioso, que revela e expressa perfeitamente o Pai.

E então, nos versículos 2 a 4 do capítulo 1, ele acumula glória sobre glória:

Cristo é o herdeiro de todas as coisas.

Por meio dele, Deus criou o universo.

Ele é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu ser.

Sustenta todas as coisas pela palavra do seu poder.

Fez, de uma vez por todas, a purificação dos pecados.

E assentou-se à direita da Majestade nas alturas — de onde reina sobe-

rano até que todos os seus inimigos sejam postos por estrado dos seus pés (1.13).

## **Não Negligencie Tão Grande Salvação**

Com base nessa extraordinária celebração da grandeza de Cristo, o autor da carta aos Hebreus nos adverte, no capítulo 2, sobre a total insensatez de ignorarmos a Palavra final de Deus (1.1-2) e de negligenciarmos tão grande salvação (2.3).

— “O que nos faz pensar que escaparemos se negligenciarmos essa tão grande salvação” — ele pergunta.

É suicida ouvir sobre um Salvador tão glorioso e uma salvação tão majestosa, e ainda assim seguir distraído com outras coisas — revelando, por essa negligência, que não consideramos essa salvação verdadeiramente grande. E se não a consideramos grande... é porque, de fato, nunca a vimos nem a experimentamos.

A partir do versículo 5 de Hebreus 2, o autor começa a nos mostrar a grandiosidade do que essa salvação realmente envolve. E ele concentra nossa atenção no propósito eterno de Deus para nós, seres humanos: sermos exaltados em glória, sob o governo de Deus e sobre a criação por ele formada.

Nos versículos 6 a 8, ele cita o Salmo 8 — um salmo que descreve a dignidade do homem como coroa da criação, feito por Deus com glória e honra, com todas as coisas sujeitas debaixo de seus pés.

Mas o autor não é ingênuo.

Ele reconhece a fratura entre promessa e realidade. Por isso afirma, no final do versículo 8: “É verdade que ainda não vimos tudo ser submetido à sua autoridade.”

A realidade atual é mesmo outra. Em vez de reinar em glória, o ser humano sofre. Envelhece. Morre.

É verdade que já fomos capazes de alcançar a lua. De fazer foguetes darem ré. De erradicar ou subjugar doenças. De dividir o átomo e sondar a vastidão do universo... Mas ainda não conseguimos deter a decadência. Nem vencer a morte.

O cumprimento pleno do Salmo 8 ainda não é visível.

## Jesus é o Príncipe de uma Nova Humanidade

Qual é, então, a resposta à nossa desesperadora sujeição à morte? Como alcançaremos o destino que o Salmo 8 nos apresenta? A resposta que o autor de Hebreus dá é que Jesus Cristo veio ao mundo como ser humano para ser o precursor ou príncipe de uma nova humanidade, que romperá os grilhões do pecado, da futilidade deste mundo e da prisão tenebrosa da morte, e entrará na glória e honra prometidas por Deus.

É isso que ele afirma em **Hebreus 2.8-9**. Ainda não vemos todas as coisas sujeitas ao homem regenerado, mas o que vemos agora?

<sup>8</sup>Tu lhe deste autoridade sobre todas as coisas”.

Quando se diz “todas as coisas”, significa que nada foi deixado de fora. É verdade que ainda não vimos tudo ser submetido à sua autoridade. <sup>9</sup>Contudo, vemos Jesus, que por pouco tempo foi feito “um pouco menor que os anjos” e que, por ter sofrido a morte, agora está coroadado “de glória e honra”. Sim, pela graça de Deus, Jesus experimentou a morte por todos.

Em outras palavras, embora você e eu ainda não desfrutemos da glória e honra prometidas no Salmo 8, pois sofremos e morremos, Jesus veio ao mundo como ser humano, rompeu a futilidade e a morte, e ressuscitou para a glória e honra prometidas a nós. Assim, ele é nosso “Capitão”, “Príncipe” ou “Precursor”. Ele é o Autor da salvação.

## Cristo Está Conduzindo Muitos Filhos à Glória

Podemos chamar Cristo de Capitão, Príncipe ou Precursor — de Autor da salvação — porque o versículo 10 deixa claro que o que o Filho de Deus estava fazendo ao tornar-se humano era “conduzir muitos filhos à glória”.

Veja o **versículo 10**:

Deus, para quem e por meio de quem todas as coisas foram criadas, escolheu levar muitos filhos à glória. E era apropriado que, por meio do sofrimento de Jesus, ele o tornasse o **líder** [ou: o *príncipe*, o *capitão*, o *autor*] perfeito para conduzi-los à salvação.

Há muitas verdades importantes nesse versículo, mas observe, antes de tudo, o seguinte:

Ao enviar seu Filho ao mundo para sofrer e morrer, substituindo na cruz todo pecador que crê, Deus está conduzindo muitos filhos à glória.

Que glória é essa?

É a mesma glória prometida no Salmo 8, citada em **Hebreus 2.7-8a**: “E, no entanto, por pouco tempo o fizeste um pouco menor que os anjos e **o coroaste de glória e honra**. Tu lhe deste **autoridade sobre todas as coisas**”.

Esta é a glória da qual caímos em nosso pecado e rebelião contra Deus. Mas agora Deus está realizando uma “tão grande salvação” (Hb 2.3).

Como?

Deus Pai envia seu Filho para provar a morte por nós, libertar-nos da futilidade, da derrota, da miséria e da condenação do pecado e da morte, e nos conduzir à glória. Para isso, ele sofreu e entrou, antes de nós, nessa mesma glória, como declara o **versículo 9**:

Jesus, que por pouco tempo foi feito “um pouco menor que os anjos” e que, por ter sofrido a morte, agora está coroado “de glória e honra”.

Portanto, Cristo é nosso Precursor. Líder. Capitão. Príncipe. Ele se tornou humano. Sofreu e morreu em nosso lugar. Ressuscitou dos mortos vitorioso e entrou na glória.

Por quê? Para que pudesse “levar muitos filhos à glória” (v. 10).

O que precisamos perceber aqui, meu irmão, minha irmã, é que o autor de Hebreus ainda está falando da *grande salvação* mencionada no versículo 3.

Ou seja: essa salvação gloriosa consiste no fato de que fomos destinados à glória — e isso, por meio da encarnação, sofrimento, morte, ressurreição e exaltação de Jesus Cristo, nosso Precursor, nosso Capitão, nosso Príncipe (v. 10).

A promessa do Salmo 8 será cumprida em nós *porque já foi cumprida nele*.

Jesus é o nosso Precursor — aquele que nos precedeu no caminho, na trilha, na via dolorosa da salvação. Ele abriu para nós a picada que conduz ao céu. Ele trilhou, por nós, a estrada da cruz. Ele é o Autor da salvação. Ele “provou a morte por todos” (v. 9), para que pudesse “conduzir muitos filhos à glória” (v. 10).

Essa é uma grande salvação, primeiro, porque o destino para o qual somos salvos é grandioso: um dia estaremos livres do câncer, da paralisia, da H1N1, do corona-vírus, da artrite, da cegueira, da depressão, da corrupção e da futilidade, e herdaremos a glória do Filho de Deus ressuscitado. Ele foi coroado de glória e honra (2.9), e é para lá que ele está nos conduzindo.

E essa é uma grande salvação também porque o Salvador é grande: é o Filho de Deus que veio — não um anjo, não um mero ser humano, não um simples profeta, mas o Filho de Deus, que é Deus — adorado e reverenciado para sempre. Ninguém menos do que Deus Filho veio nos conduzir à glória.

Por isso, essa é uma grande salvação: porque o Precursor é glorioso e porque o alvo é grandioso. O Precursor é o Filho de Deus, e o alvo é a glória de Deus.

## O Oposto de Negligenciar Tão Grande Salvação

Portanto, meu irmão, minha irmã — não negligencie sua grande salvação.

Você tem negligenciado a salvação que Deus lhe deu? Tem tratado como algo comum aquilo que é infinitamente precioso? Tem deixado que a grandeza do evangelho se apague na rotina, no cansaço, na distração deste mundo?

Uma das razões da fraqueza espiritual nos crentes e nas igrejas é esta: muitos negligenciam a grandeza da salvação que professam crer.

Mas... qual é o oposto de negligenciar?

Há um conjunto de textos em Hebreus que nos informa que *não negligenciar tão grande salvação* é aplicar coração, alma, força e entendimento — todo o ser — à glória de Deus revelada em Jesus Cristo (2.1; 3.1, 12-13; 4.16; 10.23, 35; 12.1-2, 25).

É ter ouvidos atentos à Palavra.

É fixar os olhos em Jesus — o Autor e Consumador da fé.

É aproximar-se do trono da graça com confiança.

É guardar o coração contra a incredulidade.

É exortar e ser exortado todos os dias.

É manter firme a esperança, sem vacilar.

É sustentar a confiança, lembrando da recompensa.

É correr com perseverança.

É viver com temor.

É ouvir, com reverência, Aquele que fala dos céus.

Negligenciar, por outro lado, é viver no modo automático. É ceder à distração. É esquecer o essencial. Em contrapartida, dar atenção diligente... É resistir ao endurecimento. É buscar graça dia após dia. É viver com os olhos fitos em Cristo.

Ah, meu povo... como é fácil negligenciar tão grande salvação!

É como uma criança que ganha um brinquedo novo — primeiro, o entusiasmo passageiro e o brilho nos olhos por um instante... depois, o esquecimento. Assim muitos tratam a salvação em Cristo Jesus — que é milhões de vezes mais valiosa do que qualquer tesouro deste mundo.

Há um breve surto de alegria. Uma dedicação momentânea. Mas logo, como advertiu o próprio Jesus, “é sufocada pelas preocupações desta vida, pela sedução da riqueza e pelo desejo por outras coisas” (Mc 4.19).

Primeiro, vem um envolvimento superficial com as coisas de Deus. Depois, o desvio sutil. E então... o esquecimento. E uma indiferença fria.

Mas Deus, em sua misericórdia, nos deu a carta aos Hebreus.

Este livro é uma longa e providencial ajuda divina para que isso não aconteça conosco. Hebreus é, por si só, um exercício de *não negligenciar* tão grande salvação.

É uma meditação persistente, profunda e gloriosa sobre a salvação que temos em Cristo. É um chamado contínuo à contemplação. Um convite à reverência. Uma convocação à perseverança.

O autor de Hebreus nos mostra, pelo exemplo, o que devemos fazer com a salvação que recebemos: contemplar sua grandeza, examinar suas razões, sondar seus fundamentos, exultar em sua beleza.

Esta é a Palavra de Deus para nós — para nos despertar, nos instruir e nos preservar. Para que jamais venhamos a negligenciar tão grande salvação.

## Como Hebreus Nos Encoraja a Valorizar Nossa Salvação

Vejamos como isso acontece em **Hebreus 2.10**. Esse versículo é, na verdade, uma meditação do autor sobre a grandeza da nossa salvação — mais especificamente, sobre como foi *apropriado* — não desnecessário, não um escândalo, mas apropriado — que o Filho de Deus, sendo verdadeiro Deus, sofresse morte de cruz como verdadeiro homem.

Hebreus 2.9 termina afirmando que “Jesus provou a morte por todos”. E, em seguida, o **versículo 10** nos explica por que isso foi *apropriado*:

Deus, para quem e por meio de quem todas as coisas foram criadas, escolheu levar muitos filhos à glória. E era **apropriado** que, por meio do sofrimento de Jesus, ele o tornasse o líder perfeito para conduzi-los à salvação.

Veja o que o autor está fazendo. Ele *não* está apenas afirmando um fato. Ele está meditando. Está refletindo. Está se perguntando: **por que foi conveniente que Deus salvasse desse modo?** E ao fazer isso, esse autor nos ensina a fazer o mesmo.

Ele não diz: “Ora, Deus é Deus — Ele salva como quiser. Basta aceitar.”

Não. Ele entende que se Deus agiu assim, então não há escândalo — conforme criam os judeus e muitos teólogos contemporâneos — há beleza, coerência, simetria, sabedoria. Há algo profundamente *apropriado* no modo como Deus realizou a salvação.

O autor está nos mostrando que *não negligenciar* tão grande salvação também significa pensar sobre ela. Significa perguntar: por que Cristo sofreu? Por que a cruz? Por que a glória só veio por meio da dor, sobretudo a dor do abandono do Pai?

E, ao buscar essas respostas, o que encontramos não é um escândalo irracional, não é uma ideia pagã cruel — mas a beleza de um Deus que salva com justiça e misericórdia, com santidade e graça.

Pensar assim não é irreverência. É adoração.

Refletir assim não é ousadia. É reverência.

Investigar os caminhos de Deus não é orgulho. É devoção.

Não negligenciamos nossa salvação quando a contemplamos com temor e alegria. Quando buscamos entender sua glória. E quando, ao compreender algo de sua profundidade, nos prostramos e dizemos: “Era apropriado. Sim, apropriado.”

## Era Apropriado que Jesus Sofresse

Permita-me apresentar, meu irmão, minha irmã, três razões que há neste texto pelas quais foi *apropriado* que o Filho de Deus sofresse. É isso que **Hebreus 2.10** afirma, na segunda metade do versículo: “E era **apropriado** que, por meio do sofrimento de Jesus, ele o tornasse o líder perfeito para conduzi-los à salvação.”

(Essas argumentações são um resumo da interpretação de John Piper)

### 1. Era apropriado que Jesus sofresse... Para ser aperfeiçoado por meio do sofrimento

Primeiro, os sofrimentos de Jesus são apresentados como o meio pelo qual Deus “aperfeiçoa” o seu Filho — ou: *torna seu Filho o líder perfeito*.

Mas o que isso significa?

Jesus não era pecaminosamente imperfeito. A própria carta aos Hebreus insiste repetidamente que ele era *sem pecado* (4.15; 7.26; 9.14).

A resposta está em **Hebreus 5.8-9**:

<sup>8</sup>Embora fosse Filho, aprendeu a obediência por meio de seu sofrimento. <sup>9</sup>Com isso, foi capacitado para ser o Sumo Sacerdote perfeito e tornou-se a fonte de salvação eterna para todos que lhe obedecem.

“Perfeito” aqui não significa que ele deixou de ser pecador, nem tampouco que tenha se tornado mais puro — porque ele nunca foi pecador ou menos puro.

“Perfeito” significa que sua obediência foi posta à prova, foi aprovada, e assim foi completada. Ele passou da obediência não testada para a obediência provada, vivida, sofrida, sentida e, no final, aprovada. E foi isso que o tornou *perfeito* para salvar. E ainda: Jesus “aprendeu a obediência” na forma humana, sob seu sofrimento humano. E foi isso que o tornou *perfeito* para salvar.

Por que isso era necessário? Porque ele está conduzindo muitos filhos (humanos) à glória — e precisava vencer onde todos nós pecamos.

Todos sofremos, mas fracassamos no sofrimento. Murmuramos. Reclamamos. Nos iramos. Nos rendemos à incredulidade. Assim, jamais alcançaríamos a glória por nós mesmos. O Salmo 8 nunca se cumpriria em nós. Mas Cristo... venceu. Foi aperfeiçoado no sofrimento — ele demonstrou estar perfeitamente apto para nos substituir na cruz. Obedeceu até o fim, mesmo quando tudo doía. Por isso ele é o Capitão, o Precursor, o Príncipe adequado para nos conduzir à glória. E nossa salvação é ainda mais gloriosa por causa disso.

## 2. Era apropriado que Jesus sofresse... Para gerar unidade, empatia e comunhão com os irmãos

Em segundo lugar, foi *apropriado* que Cristo sofresse para que sua liderança sobre os filhos de Deus fosse marcada por unidade, empatia e comunhão.

Deus deseja uma família de filhos — filhos entrelaçados, unidos em amor, e cujo Irmão mais velho compartilhe de sua dor. Se todos os filhos sofrem, menos um, essa comunhão fica comprometida. Assim, Cristo, embora essencialmente diferente (por ser Deus), tornou-se semelhante a nós em tudo — inclusive no sofrimento; contudo, sem pecar. Vemos isso na ligação entre os versículos 10 e 11.

O **versículo 10** fala do sofrimento do Filho como apropriado para conduzir filhos à glória. O **versículo 11** explica a razão:

<sup>10</sup>[...] E era apropriado que, por meio do sofrimento de Jesus, ele o tornasse o líder perfeito para conduzi-los à salvação.

<sup>11</sup>Assim, tanto o que santifica como os que são santificados procedem de um só. Por isso Jesus não se envergonha de chamá-los irmãos,

Cristo não apenas nos salva — ele se une a nós. E sofre conosco. E sofre por nós.

O Pai determinou que ele enfrentasse sofrimento real, horrível, profundo — para que a comunhão da nova família fosse plena.

E isso também é parte da grandeza da nossa salvação: um Salvador que não é alheio às nossas dores, mas que as conhece por dentro.

### 3. Era apropriado que Jesus sofresse... Para exibir o valor infinito da glória do Pai

Por fim, foi conveniente que o Filho sofresse para exaltar a glória do Pai — pois tudo existe para glorificar a Deus.

Veja como o **versículo 10** começa apresentando essa lógica:

Deus, para quem e por meio de quem todas as coisas foram criadas, escolheu levar muitos filhos à glória. E era apropriado que, por meio do sofrimento de Jesus, ele o tornasse o líder perfeito para conduzi-los à salvação.

Deus é o motivo e o fim de todas as coisas. Tudo o que ele faz é para magnificar sua liberdade, sua suficiência, seu valor eterno, sua graça, sua justiça... E a disposição do Filho em sofrer revela isso com clareza incomparável.

Na carta aos Hebreus, a disposição para sofrer perdas é evidência de profunda fé em Deus para nos conduzir à glória (cf. 10.32-34; 11.24-26; 13.5-6). E ninguém confiou tão plenamente quanto Cristo. **Hebreus 12.2** declara:

Mantenhamos o olhar firme em Jesus, o líder e aperfeiçoador de nossa fé. Por causa da alegria\* que o esperava, ele suportou a cruz sem se importar com a vergonha.

Que alegria? A alegria de ver o Pai exaltado. A alegria de assentar-se à sua direita, cercado por uma multidão de irmãos redimidos, adorando juntos a glória do Deus eterno.

Por isso, o sofrimento de Cristo não diminui a salvação — engrandece. Aprofunda. Enche de significado. Faz brilhar a glória de Deus.

E essa é, por fim, a razão por que essa salvação é tão grande: porque começa com Deus, termina em Deus, e exalta Deus acima de tudo.

Ó, crente, não negligencie tão grande salvação!

## Não Se Escandalize

O sofrimento e a cruz de Jesus ainda são escândalo, loucura e vergonha para os que perecem. Mas não para os que são salvos. Estes sabem: “era apropriado que ele sofresse”.

Apropriado — porque, em forma humana, Jesus suportou o sofrimento sem pecado, provando ser o Cordeiro perfeito, sacrificado em nosso lugar.

Apropriado — porque, ao sofrer como nós, ele se tornou o irmão mais velho compassivo. Conhece nossas dores.

Apropriado — porque, ao padecer a morte de cruz, ele exaltou, de um lado, a justiça de Deus; e do outro, a misericórdia de Deus estendida a pecadores.

Ó, meu amigo, minha amiga... o Pai esmagando o Filho na cruz não foi abuso divino — foi amor deliberado.

Foi o modo como a santa Trindade, em perfeita unidade, decidiu revelar o amor de Deus na salvação de pecadores — sem jamais anular sua justiça.

O Filho se entregou voluntariamente a esse plano eterno.

E assim, a justiça de Deus foi satisfeita em amor — não com sadismo, mas com santidade. Não com crueldade, mas com compaixão, graça e glória.

Portanto, não se escandalize.

Antes...

- Persevere — confiando naquele que venceu onde você falhou.

Santifique-se.

- Aproxime-se de Jesus — ele conhece sua dor.

Ore.

- Viva para a glória de Deus — mesmo no sofrimento. Essa é sua herança eterna.

Tenha fé.

**S.D.G. L.B.Peixoto.**